



Por volta de 1969, abandona a pesca do bacalhau e envereda pela apanha da pescada, tendo então passado por vários barcos como “Anjo Belami”, “Estrela do Ocidente” e “São Marcos” que exerciam a sua atividade no mar de Marrocos.

Após cerca de 20 anos na pesca da pescada, Joaquim Silva compra o seu barco e em homenagem ao seu neto atribui-lhe o nome de “São Tiago”, dedicando-se à pesca da ferreira e da lula por mais dez anos.

Hoje, com 78 anos permanecem as recordações da sua vida de pescador, considerando a mais marcante a apreensão do barco e de toda a companhia, em Marrocos, na véspera de Natal.

**José Joaquim Mestre Eufigénia**, residente em Santa Luzia, iniciou a vida marítima aos 11 anos, na companhia de seu pai. Sete anos mais tarde, ingressa no navio bacalhoeiro “Capitão João Vilarinho”, nos mares da Gronelândia.

No regresso à sua terra adquiriu uma embarcação e atribuiu-lhe o nome de “Flor de Santa Luzia”, seguindo-se o “Manuel da Conceição”.

A aventura e o desafio foram seus aliados, pelo que decidiu emigrar para Angola. Em 1975, regressou a Portugal onde governou as embarcações “O Alto Mar” e “Praia do Vau” na pesca do polvo. Voltou a adquirir um novo barco, desta vez de nome “1º de Dezembro”, seguindo-se o “Ângelo Miguel”.

Com este último socorreu uma tripulação marroquina e, mais tarde, o primo-irmão do rei de Espanha. Destes salvamentos recebeu um louvor da Capitania de Barbate (Marrocos) e uma carta do rei D. Juan Carlos.

Foi dono, ainda, de mais duas embarcações: “Gonçalinho” e “As Três Marias”. Trabalhou até ao dia 12 de julho de 2011, sendo que no dia 13 foi vítima de um AVC que o impossibilitou de voltar ao mar.

**José Joaquim da Conceição Baptista**, morador na freguesia de Santa Maria, tem atualmente 66 anos.

Iniciou a sua atividade com 12 anos na pesca da sacada, quatro anos depois enveredou pela pesca costeira.

De 1968 a 1971 foi mobilizado para a Guiné, como militar, onde lhe foi atribuído um barco de borracha com motor fora de bordo.

No regresso a Portugal retomou o seu trabalho como mestre de várias embarcações de pesca costeira. Foi dono do “Rosas Silvestres”, “Praia do Vale” e “Rui Filipa”. Apesar de reformado e face às dificuldades económicas, José Joaquim Baptista permanece no mar com uma embarcação mais pequena “Vitinho”.

**João José Faleiro** é natural de Tavira, freguesia de Santiago. Começou a sua faina muito cedo, com apenas nove anos, na praia da Terra Estreita.

Em adulto dedicou-se à sacada, tendo seguido para Matosinhos, onde permaneceu durante dois anos.

Posteriormente, contrataram-no para a “Pérola do Guadiana” para ir pescar biqueirão no Mediterrâneo.

Aos 33 anos foi contratado para Marrocos pelo “Zé Má Vento”, fazendo duas temporadas nas armações de atum. De volta a Portugal foi trabalhar para a armação do Arraial Ferreira Neto. Aos 86 anos abandonou o mar e, hoje, passeia, diariamente, pela baixa-mar para recordar o seu tempo de pescador.

Tavira, 11 de junho de 2012  
O Gabinete de Comunicação e Relações Públicas  
José Graça  
(processado por computador)